ANÁLISE LINGUÍSTICA DE PALAVRAS ADJETIVADORAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Coeli Rodrigues Batista[1]

Resumo: O trabalho trata-se do relato de experiência de prática docente na disciplina de Prática II. O foco do trabalho com língua foi o gênero "resenha", e, partindo do estudo desse gênero, foi desenvolvido o trabalho de Análise Linguística com base na reflexão do funcionamento das palavras "adjetivadoras" em textos do gênero. No que concerne aos procedimentos utilizados para a organização e desenvolvimento do conteúdo, foi utilizado o esquema de Sequência Didática proposto por Schnewly e Dolz (2004). Ao final da atividade, houve êxito, tendo em vista que os alunos conseguiram identificar, e analisar esse tipo de palavras a partir da sua funcionalidade e, principalmente, produzir textos utilizando essas palavras de modo bem-sucedido.

Palavras-chave: Análise Linguística, adjetivadores, resenha.

Linguistic analysis of adjectiving words:experience report

Abstract: The work refers to an experience report on the teaching practice in the discipline of Practice II. The focus of the work with the language was the genre "review" and, based on the study of such a genre, a work of Linguistic Analysis was carried out on the basis of the reflection on the functioning of "adjectiving" words in texts of the aforementioned genre. Regarding the procedures adopted for both the organization and development of the content, it was used a didactic sequence plan as proposed by Schnewly and Dolz (2004). At the end of the activity, there was success, considering that the students could both identify and analyze such words based on their functionality and, most of all, they were able to produce texts using these words successfully.

Keywords: Linguistic Analysis; adjectiving; review.

1 INTRODUÇÃO

Baseando-me nas experiências anteriormente vivenciadas como estudante e pesquisadora no contexto escolar e na disciplina de Prática de Ensino I, torna-se facilmente perceptível o fato de que, durante vários anos, no que concerne ao processo educativo, especificamente ao ensino de Língua Portuguesa, a prática restringia-se ao ensino tradicional de gramática. Esse modo de ensino, cuja preocupação é fazer com que os alunos se apropriem da escrita (e da fala) de textos da literatura clássica, se caracteriza, basicamente, pela abordagem de tópicos da gramática normativa em que o uso da metalinguagem precede qualquer reflexão, priorizando-se, assim, a identificação e classificação de categorias, descrições e relações entre certos elementos

[1] Graduada em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande. Atualmente, é aluna bolsista do Mestrado em Linguagem e Cultura no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba. Seus estudos são direcionados para a área de Análise do Discurso de linha francesa, com foco nas Relações de Poder que se desenvolvem no espaço escolar. E-mail: carolina_coeli@yahoo.com.br

linguísticos, em detrimento da realização de atividades de compreensão e produção textual.

Entretanto, as teorias mais recentes vêm defendendo a reflexão sobre linguagem, língua, texto e gêneros textuais como noções essenciais ao ensino de português que se pretende interessado na função social do idioma. A prioridade, nesse ponto de vista, está no desenvolvimento da capacidade de expressão na língua materna, especificamente, através das habilidades de ler, escrever, ouvir e falar para a construção de textos novos.

Fundamentada nessa inovadora postura teórica e, sobretudo, nas orientações oficiais para a renovação do processo educativo (por meio das Orientações Curriculares para o Ensino Médio), procurei desenvolver atividades que abordassem muito mais a funcionalidade da própria língua do que o ensino, tradicionalmente utilizado, que abordasse unicamente os aspectos gramaticais de modo abstrato. Para tanto, ao longo do período de atuação em sala de aula, tentei priorizar a criação de oportunidades para o trabalho com textos pertencentes a determinado gênero, considerando também o fato de que o público alvo das aulas é composto de vestibulandos e que, nesse caso, é de grande relevância que levemos em conta as provas dos principais vestibulares da nossa região. Dessa forma, procurei, dentro das possibilidades de tempo, espaço e aplicação, lançar mão das práticas de leitura, produção de textos e análise linguística.

A experiência de professora estagiária que será relatada no presente trabalho ocorreu no Cursinho Pré-Vestibular Solidário, situado dentro dos domínios da Universidade Federal de Campina Grande, mais especificamente, na turma "F", em duas etapas, a primeira no período que compreendeu de 26 de maio a 16 de junho de 2008, e a segunda etapa que compreendeu de 14 de julho a 04 de agosto de 2008.

No presente trabalho, relato a prática pedagógica realizada em torno de uma Sequência Didática, contendo três módulos, sendo o primeiro módulo centrado no exercício de produção de um texto do gênero resenha, o segundo módulo centrada em atividades envolvendo análise linguística e, por fim, um terceiro módulo visando à reescritura da produção textual inicial.

O presente relato de experiência encontra-se dividido em três partes: a primeira refere-se aos *Procedimentos Metodológicos* utilizados, associados aos *Pressupostos Teóricos* nos quais eles foram embasados, ou seja, é a descrição das atividades realizadas

associadas à teoria que serviu de suporte para a criação delas; a segunda é uma *Avaliação* das aulas ministradas, que é a discussão sobre a realização dessas atividades em relação ao objetivo pretendido; e a terceira consiste nas *Considerações Finais,* nas quais são apresentadas as principais impressões a respeito do estágio, enquanto experiência pessoal e profissional.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 Sequência Didática e encadeamento das atividades

Nós, alunos de Prática de Ensino II, fomos orientados a tomar como norte para a preparação das aulas a noção de Sequência Didática (SD), que, de certo modo, encadeia as atividades a serem realizadas, visando a um determinado objetivo. Compreenda-se, aqui, sequência didática segundo o conceito descrito por Schnewly e Dolz (2004), para quem a sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Ou seja, um programa das atividades que tem início com uma produção textual, passa por módulos de análise linguística e textual baseados nessa primeira produção textual, sendo concluído com uma produção final, que é o resultado da aprendizagem, por parte do aluno, durante os estudos feitos em sala, através dos módulos, conforme a representação da figura 1.

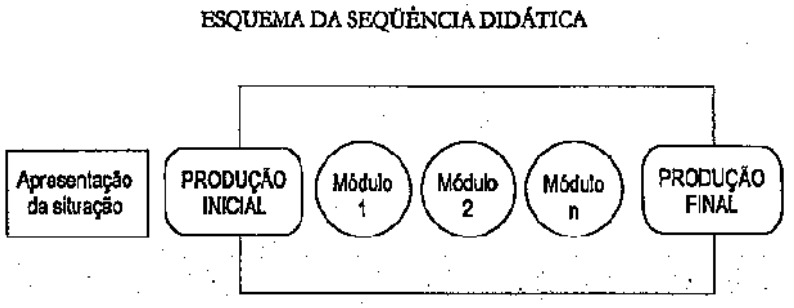


Figura 1: Esquema da Sequencia Didática (SCHNEWLY e DOLZ, 2004, p.98)

Além da finalidade de organizar sistematicamente os conteúdos a serem estudados, de forma que esses não fiquem isolados, a sequência didática permite que o aluno conheça e domine melhor um gênero textual, de modo que o aluno terá oportunidade de escrever, discutir e estudar o gênero de texto selecionado para ser base da sequência. A partir do trabalho de leitura, produção, análise e reescrita do gênero selecionado, surgem os estudos referentes às questões de análise linguística.

Desse modo, realizamos as nossas atividades em torno do gênero resenha: primeiro foram realizadas leitura e discussões sobre a temática pretendida para a primeira produção e sobre o gênero resenha, a partir da observação e análise da primeira produção, que serviu como "diagnóstico" para apreendermos o nível de escrita no qual se encontravam os alunos, elegemos como objeto de estudo para análise linguística as palavras adjetivadoras. Após um trabalho de análise linguística, no qual enfocamos, além dos aspectos gramaticais dessas palavras, a funcionalidade delas dentro de textos pertencentes ao gênero em estudo, retornamos aos trabalhos de produção textual, com vistas em uma produção final que seriam reescrituras dos textos iniciais produzidos pelos alunos. Nesse trabalho, enfocaremos apenas a segunda parte da Sequência Didática que foi trabalhada com os alunos. Essa parte do trabalho tem como centro os estudos de Análise Linguística.

2.2 Segundo módulo da Sequência Didática

O segundo módulo da Sequência Didática tem como foco principal o trabalho com Análise Linguística. Entenda-se pelo termo "Análise Linguística" (AL), segundo a perspectiva apresentada por Mendonça (2006, p. 205), ou seja, a denominação de "uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, com vistas ao tratamento escolar de fenômenos gramaticais, textuais e discursivos".

Essa perspectiva de ensino de língua contrapõe-se ao ensino tradicional de gramática, que, normalmente, se dava através de análise isolada de períodos, descontextualizados, e visando a apreensão das regras apresentadas na gramática, sem propor uma reflexão em torno da aplicabilidade dessas regras e do funcionamento dos aspectos estudados nos usos reais da língua.

É nessa perspectiva de "Análise Linguística"(AL) que se baseiam as Orientações Curriculares pra o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 36), que propõem que as práticas de ensino de Língua Portuguesa fundamentem-se "no princípio de que o objeto de ensino privilegiado são os processos de produção de sentido para os textos, como materialidade de gêneros discursivos, à luz das diferentes dimensões pelas quais eles se constituem". Ou seja, o que é proposto através dessas orientações é que os conteúdos sejam trabalhados a partir de sua "funcionalidade" no texto, que é uma unidade usual da língua. Partimos desses pressupostos a fim de promover estudos

reais de reflexão sobre a língua, fugindo do tradicional método de ensino de "gramática" que por muito tempo foi adotado em nossas escolas.

O nosso objeto de estudos para análise linguística foram as palavras adjetivadoras, tendo em vista a grande relevância que essas possuem em relação ao gênero "resenha" que foi o nosso foco de estudos nesse período e foco central da nossa SD. Pretendíamos, desse modo, abordar, primeiro, a funcionalidade desse tipo de palavras dentro de textos pertencentes ao referido gênero, e, a partir dessa observação e análise, refletir sobre os aspectos gramaticais que essas palavras possuem.

A seguinte sequência de atividades pretende, antes de apresentar conceitos, propor uma observação e descoberta por parte dos próprios alunos sobre o conteúdo que será estudado, para então, partir para um estudo das regularidades apresentadas por esse tipo de palavras. Essa prática encontra-se à luz do que defende Costa Val (2002), quando afirma que:

> a melhor maneira de ensinar é criar situações em que o aluno tenha oportunidade de interagir com o objeto que se quer que lê conheça. Por isso acredito que, antes da conceituação e da análise gramatical, os recursos linguísticos cujo emprego e compreensão se quer ensinar devem ser motivo de utilização intencional, observação deliberada, reflexão pessoal e interessada, descoberta por parte dos alunos. Entendo que as atividades de ensino-aprendizagem devem permitir, primeiro, conviver com os recursos linguísticos, atentando deliberadamente para seu uso e seus efeitos de sentidos nos textos que lê, experimentando-os nos textos que escreve; depois, explicar de maneira organizada os conhecimentos que produziu, as regularidades que inferiu; e, ao final, ver suas vivências e descobertas contrapostas a alguma teoria já estabelecida. (COSTA VAL, 2002, p. 118-119)

A primeira aula desse módulo da SD, foi iniciada com uma atividade de "motivação" para o estudo das palavras adjetivadoras. Pedi para que os alunos se dividissem em grupos de 6 a 8 pessoas, e lhes entreguei pequenos papéis nos quais eles deveriam escrever seus nomes, os papéis, depois de dobrados, contendo os nomes, foram devolvidos a um representante do grupo e misturados. O representante devolveu os papéis aos colegas, de modo que ninguém soubesse com quem estava o papel contendo seu nome. Pedi, então, para que eles abrissem os papéis e vissem o nome contido lá, sobre aquela pessoa cujo nome estava escrito em seu papel, eles deveriam escrever uma "qualidade", assim foi feito. Em seguida, dever-se-ia passar o papel para o colega que estava sentado à sua direita, par que ele também escrevesse

uma característica sobre aquela pessoa. Esse procedimento se repetiria por quatro vezes.

Após quatro rodadas de "qualidades", os alunos devolveram os papéis ao representante, para que esse devolvesse todos os papéis aos donos dos nomes contidos neles. Cada aluno pôde ler as características que lhe foram atribuídas pelos colegas, houve certo "tumulto" nesse momento de leitura, todos queriam comentar ao mesmo tempo. Terminados os comentários, eu apresentei o fechamento da "brincadeira". Ressaltei que muitos despertam admiração nos colegas por possuírem características que, por vezes, nem sabem que possuem, aquela atividade tinha, portanto, revelado a eles algumas características que possuem que podiam passar desapercebidas para eles próprios, mas não para os demais colegas. Após feito esse comentário, questionei os alunos sobre que tipo "gramatical" de palavras eles haviam utilizado para "atribuir características" aos colegas, para a minha surpresa, muitos não souberam, ou responderam equivocadamente, até que a resposta esperada surgiu, uma das alunas respondeu: "adjetivos".

Pedi para que algum voluntário expusesse para a turma os adjetivos que recebeu, então, a partir dos exemplos dados pela colega, situei o conteúdo, apontando algumas características básicas de ordem morfo-semântica dos adjetivos, e, de modo sutil, acrescentei que não só a partir dos adjetivos podemos caracterizar "um objeto", ou seja, podemos utilizar palavras de outras classes para atribuir características a determinados "seres", apresentando alguns exemplos desses casos.

Tendo em vista o caráter funcional que deve ser atribuído a alguns conteúdos, percebemos que a funcionalidade desses conteúdos só pode ser percebida se estudada de forma contextualizada. Nesse caso, não faz sentido partir da análise de segmentos isolados da língua, quando a real funcionalidade desses segmentos só é percebida diante de uma unidade: o texto. Assim, consideramos que o estudo da gramática pela gramática não terá grande utilidade na vida dos alunos enquanto falantes e usuários da língua. Nosso objetivo era, portanto, proporcionar aos alunos um estudo de análise linguística que partisse dos elementos em seu contexto de uso, ou seja, o texto, para tanto, baseamo-nos nos pressupostos apresentados por Cunha e Tavares (2007), para quem

> A gramática existe só quando utilizada, uma vez que as relações entre formas e funções gramaticais dependem da gama de fatores que

> interferem a cada interação comunicativa oral e escrita, assim, o trabalho com textos é que levará à análise de certos tópicos gramaticais, os que importam para a compreensão e interpretação dos textos em questão e, em decorrência, para a ampliação da competência comunicativa dos alunos, meta do ensino de língua portuguesa. (CUNHA; TAVARES, 2007, p. 157)

Desse modo, o próximo passo, foi um estudo mais detido dos adjetivadores dentro de textos do gênero estudado (resenha). Entreguei aos alunos um material, contendo dois textos do gênero resenha a fim de que eles lessem, observando os usos das palavras e orações que caracterizam os objetos resenhados, no caso, os filmes, destacando-as. Após uma primeira leitura silenciosa, realizamos uma leitura em voz alta, e discutimos os textos, avaliando as possíveis intenções do autor para com o seu leitor. Realizada a discussão, partimos para a realização da atividade proposta na apostila.

Essa etapa foi bastante relevante, tendo em vista o encadeamento proposto por Schnewly e Dolz (2004), que consideram a sequência didática um conjunto de atividades escolares organizadas em torno de um gênero textual. Portanto, organizamos as atividades de Análise Linguística de modo que essas convergissem sempre para o foco dos nossos estudos: o gênero textual resenha.

A atividade foi iniciada, praticamente, em grupo, tendo em vista que discutimos cada uma das questões para que os alunos formulassem suas respostas a partir das discussões. Mas, a aula terminou, enquanto respondíamos a questão de letra "c", de modo que, os encaminhei para que o resto da atividade fosse realizada em casa.

A segunda aula foi iniciada com a retomada e correção do exercício iniciado na aula anterior, partindo das respostas das questões "e" e "f", fizemos uma listagem dos adjetivadores que apareciam nos textos (resenhas de filmes), e, assim, realizamos um estudo sobre as relações de concordância que esses adjetivadores mantinham com as palavras as quais se referiam. Desse modo, analisamos e discutimos as flexões de gênero e número dos adjetivos e, partimos para uma análise das funções sintáticas exercidas pelas palavras listadas nos períodos do texto. Essa etapa foi bastante complicada, pois percebi que os alunos tinham dificuldades notórias, e bastante consideráveis, no que concerne aos estudos de "gramática", tendo em vista que não sabiam identificar, por exemplo, funções elementares como a de sujeito e predicado das orações.

Realizada a revisão sobre análise sintática, retornamos aos usos dos adjetivadores nos textos, agora com um novo foco: observar o grau com que o resenhista utilizou alguns dos adjetivos. Como base para a análise, retiramos a palavra "péssimo" a fim de observar a intenção do autor ao se utilizar dessa palavra e não de "muito ruim", por exemplo. Verificamos que, em muitos casos o grau dos adjetivos varia de acordo com a intenção do falante de "destacar" ou "reforçar" o que pretende dizer. Esse tipo de estudo, retoma o que ressalta Mendonça (2006, p. 206), para quem a proposta de AL "teria como objetivo central refletir sobre os elementos e fenômenos linguísticos e sobre estratégias discursivas, com foco nos usos da linguagem".

Após o estudo realizado sobre os graus dos adjetivos, os alunos efetuaram uma atividade de fixação sobre o conteúdo estudado. Mas, mais uma vez, a atividade não pôde ser concluída em sala, por conta do tempo, e foi terminada em casa pelos alunos.

Na aula seguinte, corrigimos a atividade que foi iniciada na aula anterior, fizemos a leitura de um material "suporte" que resumia os estudos "gramaticais" realizados em torno dos adjetivos, e retornamos a um estudo mais dirigido para a funcionalidade dos ajetivadores, mais particularmente, agora, dos adjetivos, dentro dos textos do gênero "resenha."

Segundo Espíndola,

> a escolha de uma adjetivo bem como a sua posição ou uma locução adjetiva correspondente ou, ainda, uma oração adjetiva dependerá das intenções do locutor em relação ao que pretende junto ao seu interlocutor. Em outras palavras, o adjetivo funciona como modalizador do discurso. (ESPÍNDOLA, 2007, p. 107)

Atentando para esse caráter modalizador doa adjetivos, locuções adjetivas ou orações adjetivas, conduzi uma nova observação da funcionalidade desses termos dentro do texto, reavaliamos a utilização de muitos dos adjetivos dentro do texto, considerando as intenções do resenhista em relação ao seu leitor. Os alunos foram muito participativos durante essa atividade, muitos, ao se depararem com os usos dessas palavras e termos, sugeriam outras possibilidades de usos, outros termos ou expressões que poderiam substituir os utilizados pelo autor dos textos, verificando se as mensagens permaneceriam as mesmas diante das mudanças sugeridas.

A aula foi encerrada com uma breve revisão sobre o emprego dos adjetivadores dentro de textos do gênero resenha, tendo em vista que, na aula seguinte, os alunos teriam a oportunidade de reescrever a primeira produção elaborada por eles. Alguns

aspectos como a concordância e o grau dos adjetivos foram ressaltados a fim de que fossem observados mais detidamente em suas produções textuais.

Nessa última etapa, fechamos a Sequência Didática que serviu de base para as nossas aulas. Como proposto por Schnewly e Dolz (2004), concluímos a SD com a realização da produção final de um texto do gênero resenha, foco de nossos estudos durante a aplicação de todos os módulos. O terceiro e último módulo consistiu na revisão de textos do gênero em questão.

A última aula foi dedicada à correção da primeira produção textual produzida pelos alunos, seguida da reescritura dessa. Para essa atividade de resscritura, esperava-se que os alunos mobilizassem os conhecimentos adquiridos em torno da utilização das palavras adjetivadoras em detrimento do texto de gênero resenha, assim como os conhecimentos adquiridos sobre o próprio gênero. A proposta de produção foi reformulada, visando a uma melhor adequação ao gênero pedido.

3 AVALIAÇÃO DAS AULAS

As atividades do primeiro módulo da SD que objetivavam, além de um posicionamento crítico dos alunos em torno da temática "Forró da atualidade", uma aproximação e compreensão por parte deles do que seria o gênero resenha foram cumpridas com um êxito relativo, tendo em vista que os resultados das produções textuais das resenhas não foram tão positivos. Mas, vale ressaltar que as aulas contaram com a participação dos alunos que opinaram principalmente sobre o tema. Esse posicionamento crítico e reflexivo em torno da temática sugerida foi bem refletido nos textos produzidos pelos alunos. Considero, então, que a primeira parte dos objetivos foi atingida com bastante êxito.

O resultado inferior ao esperado que foi obtido deveu-se principalmente aos problemas de aspectos linguiísticos como ortografia, acentuação, pontuação, concordância e regência, entre outros, e aos aspectos linguísticos, principalmente no que concerne à coerência e às características do gênero exigido.

A esses resultados obtidos, atribuo duas principais causas: 1º: problemas que ocasionaram lacunas na "aprendizagem" de língua, que já acompanhavam os alunos desde suas vidas escolares; 2º: pouca intimidade com o gênero trabalhado, consequente do pouco hábito de leitura.

Nas atividades realizadas durante a aplicação do segundo módulo da sequência, pude observar o alcance dos objetivos esperados mais nitidamente, tendo em vista que ao final de quase todas as aulas, realizamos exercícios, nos quais eu pude verificar a apreensão do conteúdo por parte de quase toda a turma.

Constatei, através da observação das atividades respondidas pelos alunos que, as atividades que apresentavam questões em branco ou com respostas sem nexo foram, em sua quase totalidade, respondidas pelos alunos que faltavam com muita frequência, e, portanto, não estavam acompanhando a sequência de atividades sobre o conteúdo em estudo.

Esse fato me fez concluir que esse encadeamento de atividades que se dá através das Sequências Didáticas, do modo como são propostas por Schnewly e Dolz (2004) é de grande relevância, pois é através dele que os sentidos e conceitos se constroem, pois, se um aluno que assiste a apenas uma aula, mesmo que nessa aula haja exposição do conteúdo por parte do professor, e esse aluno não consegue "formular" os conceitos discutidos nessa mesma aula, então, isso significa que toda a sequência de atividades realizadas em torno de determinado assunto é que fazem com que o aluno construa e desenvolva os conceitos necessários para a análise apreensão daquele conteúdo, uma aula expositiva apenas não é capaz de desenvolver essas habilidades no aluno.

Desse modo, percebemos que caminhamos no sentido certo, no que se refere à metodologia que se organizou através das Sequências Didáticas, o que pressupõe uma sequenciação encadeada dos conteúdos, que, por sua vez, estão interligados e partem de uma unidade funcional da língua, que é o texto, e não são apresentados aleatoriamente aos estudantes.

Os resultados do trabalho de análise linguística e o reforço no estudo do gênero podem ser percebidos em boa parte dos textos produzidos na atividade de reescritura, ou seja, na segunda produção que fechou o terceiro módulo da SD. Esse é mais um indicativo de que o trabalho que realizamos foi produtivo e funcionou de fato. Devo ressaltar que, mesmo com a correção das primeiras produções e um bom avanço na escrita de textos do gênero trabalhado, muitos problemas "graves", de ordem linguística, ainda foram detectados nessa segunda produção, a maioria desse problemas é de base, ou seja, são problemas que deveriam ter sido resolvidos nas séries

iniciais do ensino fundamental, problemas de séries primárias que acompanham os jovens e adultos até hoje.

De modo geral, os objetivos do segundo e terceiro módulos da SD foram alcançados com mais êxito que os objetivos esperados para o primeiro módulo da SD. Acredito que esse fato se dá porque, nesse caso, tivemos menos tempo para explorar os conteúdos que naquele caso, tendo em vista que o módulo 1 serviu como base conteudística para os módulos 2 e 3, e os resultados obtidos nos módulos 2 e 3 não o foram isoladamente, mas foram consequência do trabalho contínuo realizado desde o módulo 1. O que é importante salientar é que, em se comparando, as produções textuais 1 (primeira versão) e 2 (segunda versão, reescritura), percebemos um óbvio progresso que foi resultado do trabalho de leitura e discussão associado aos estudos de análise linguística que se refletiram nas produções textuais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, ao final dessa prática de ensino no Ensino Médio posso afirmar que foi uma experiência bastante proveitosa, no que concerne à aquisição de conhecimento no trabalho com "pré-vestibulandos". Há alguns pontos que merecem ser ressaltados sobre esse período de estágio.

Primeiramente, devo ressaltar que essa foi a minha primeira experiência em sala de ensino médio, portanto, um nervosismo me tomou por antecipação desde o momento que me matriculei na disciplina de Prática de Ensino II, além do fator de nunca antes ter entrado numa sala de Ensino Médio como professora, outro fator colaborou bastante para o minha exagerada ansiedade nas primeiras aulas, foi eu ter assumido sozinha a maior e "mais barulhenta" das turmas, a "F", com seus quase 60 alunos. As expectativas não eram muito boas no começo, cheguei a ter medo e imaginar que talvez não cumprisse a missão que me foi proposta pela disciplina de Prática de Ensino. Mas a realidade, incrivelmente, foi menos assustadora que as expectativas.

A turma "F", apesar de muito grande, é também muito receptiva e, principalmente, participativa. De modo que, colaborou muito para que eu cumprisse o meu trabalho. Ao final da primeira aula, boa parte do nervosismo já havia ido embora, as aulas seguintes foram mais tranquilas e fluíram naturalmente.

Outro fator que merece destaque é a dificuldade que encontrei de elaborar exercícios para o nível médio dentro das perspectivas propostas pela Análise Linguística. Fica como sugestão, para o Curso de Letras que, o mais rápido possível, seja adotado um sistema de ensino "encadeado", no qual os professores trabalhem em conjunto e, de algum modo, desenvolvam, ou estimulem, nos alunos – futuros professores – essa habilidade de produção de enunciados para exercícios dentro dessa nova perspectiva de ensino de língua, pois essa é uma habilidade de grande relevância para quem pretende enfrentar as salas de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação**. Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1 - Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.

CUNHA, Maria Angélica da. TAVARES, Maria Alice. Ensino de gramática com base no texto: subsídios funcionalistas. In: **ARIÚS: revista de ciências humanas e artes -** Vol.13, n.2, 2007, p. 156 - 162.

DOLZ, Joaquim; **et all.** Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95 - 128.

ESPÍNDOLA, Luciene C. **PCNs do Ensino Médio:** gramática e ensino. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

MENDONÇA, Márcia. Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUZEN, Clécio e MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 199 - 226.

VAL, Maria da Graça Costa. A gramática do texto, no texto. In: **Revista de Estudos da Linguagem**. Vol.10. n.2. (Jul/Dez), 2002, p. 107 - 133.